

ATA Nº 02/2019 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS.

Aos dezenove dias do mês de fevereiro, às dezesseis horas reuniram-se na Casa dos Conselhos, localizada na rua 1822, nº 1510, Balneário Camboriú, os **conselheiros**: Tatiane Aparecida Martins do Rosário (Titular/Secretaria de Educação); Taísa de Oliveira Duwe (Titular/Procuradoria Geral); Débora Zomer Gomes Veber (Titular/Biblioteca Bem Viver); Claudemir Gonçalves (Suplente/Amigos e Tribos); Thomas Herman Sant'Ana Maciel (Titular/COOPERMAR); Karina Gonçalves dos Passos (Titular/PAIS); Retijane Popelier (Suplente/ACESA) e Giovan Nardelli (Titular/ACAD). **Justificou a ausência** o presidente Otávio José Zini Vieira (Titular/Amigos e Tribos). **Como ouvinte**: Nademir B. Silveira (Câmara de Vereadores). **Documentos recebidos**: Ofício nº 068/2019, da Secretaria de Inclusão sobre substituição de conselheiros; Decreto nº 9.288, de 22 de janeiro de 2019, de nomeação de conselheiros. **Documentos expedidos**: Ofício nº 07/2019, à Secretaria de Inclusão e Ofício nº 08/2019, à Secretaria de Segurança Pública, sobre fala a respeito da Campanha "Não Dê Esmola"; Ofício nº 09/2019, à 15ª Sub-seção da OAB, sobre indicação de conselheiros. **Pauta**: **Item 1** - Leitura da Ata. **Item 2** - Projeto Resíduos Sólidos. **Item 3** - Apresentação dos novos conselheiros. A vice presidente inicia a reunião e justifica a ausência do presidente do CMDH. A ata, já enviada anteriormente por e-mail para leitura, é passada para coleta das assinaturas dos conselheiros. A respeito do **Projeto Resíduos Sólidos**, Tatiane aborda sobre uma parceria entre as Secretarias de Saúde, Inclusão, Meio Ambiente e de Educação para realização desse projeto. Conselheiro faz uso da palavra a respeito do Plano de Educação Ambiental que ainda é inexistente no Município; diz que o Município possui 1% da verba da captação de recursos de Resíduos Sólidos, da taxa de lixo, quantia que é destinada à Educação Ambiental. O conselheira indica para a ampliação da verba e fala ainda sobre o movimento Lixo Zero que acontece em prol da reciclagem, diz sobre a exposição Transmutare, que une artistas que fazem uso da reciclagem no Município. O Conselheiro sugere que, no âmbito do Conselho Municipal de Política Cultural, haja a criação de uma Câmara Setorial para Cultura da Reciclagem, no intuito de envolver artistas e demais pessoas interessadas. Thomas fala de uma Lei Municipal que proíbe o envio de materiais recicláveis provenientes das autarquias e instituições públicas ao aterro sanitário, mas sim à Cooperativa. O membro do Conselho diz que há escolas desviando o destino do material - até carteiras, armários etc., comercializando-o. Conselheira afirma que os tipos de materiais citados constam número de patrimônio, de maneira que não pode sair da unidade, sem ter sido dado baixa; diz ainda que é possível verificar como é feito o descarte. Thomas diz que é necessário garantir que o material para reciclagem chegue à usina municipal e fala da necessidade de formalização de uma parceria com a Secretaria de Educação ou de Compras para estar recebendo esse material das autarquias e instituições públicas. Tatiane apresenta os **novos conselheiros** do CMDH. Patrícia, Assistente Social, gestora do SUAS no Município faz uso da palavra e diz que sua presença na reunião é em resposta à Ofício encaminhado à SDIS para abordar a campanha Não Dê Esmola. Patrícia diz que convidou ainda Ismael, responsável junto à Thiago pela Casa de Passagem; fala que Paulo é responsável pelo Serviço de Abordagem Social e coloca-se à disposição para dirimir as dúvidas que houverem. Nademir, assessor do vereador Marcelo Achutti, se apresenta e diz que o gabinete do vereador está à disposição para acolher demandas do Conselho. David, recentemente empossado como Secretário de Segurança Pública, apresenta-se e informa que encontra-se à disposição para contribuir com o Conselho. Conselheira indaga aos representantes do SUAS, quanto ao tipo de oportunidades que estão sendo oferecidas às pessoas atendidas no Programa. Patrícia informa que começou seus trabalhos no final de novembro, momento no qual a Campanha já havia sido iniciada. Patrícia diz que não foi iniciada somente a campanha, mas o reordenamento de todos os serviços que eram ofertados para pessoas em situação de rua. Patrícia informa que estão com um Plano de Reordenamento para esses serviços, sendo a primeira ação feita: o serviço de Resgate Social passou a fazer parte do CREAS e enquanto serviço de abordagem social, passando a atender

Thomas

DA



pessoas em situação de rua e questões de rua como trabalho infantil e exploração sexual. Patrícia fala que o serviço de abordagem social ocorre durante 24 horas, de domingo à domingo, mesmo nos feriados, sem interrupção de serviços; informa que o número 156 encontra-se disponível como canal direto da população para atendimento de ocorrências; explica sobre o procedimento de atendimento das ocorrências, onde após a ligação, passa-se ao acolhimento, se a pessoa abordada aceitar o acolhimento segue com a equipe de apoio até ao CREAS que, com ajuda técnica com parecer, irá traçar um plano de ação para o usuário. Patrícia lembra que foi proposto em novembro que a localização da Casa de Passagem fosse passada para a Rua 2000, o que facilitaria acesso ao serviço, contudo, devido à uma ação comunitária contra a implantação no local, não foi feito. Conselheira questiona a respeito de, dentro das ações de envio dos usuários ao mercado de trabalho, se há parcerias com empresas e Patrícia responde positivamente e lembra que muitas ações já foram realizadas nesse sentido. Conselheira pontua sobre a necessidade de se manter em uma determinada localidade todos os serviços necessários para atendimento dos usuários dos serviços e Patrícia relata que um estudo nesse sentido já está sendo feito. Patrícia diz do tempo em que a pessoa permanece na Casa de Passagem depende de cada caso e plano de ação feito pelos técnicos. Conselheiro pontua que quanto a solicitação de apresentação das ações ao CMDH tem o intuito de entender a lógica de como se faz; quanto ao impedimento que houve sobre localização da Casa de Passagem, no quesito de controle social, ressalta a dificuldade de apoio quando no lançamento da Campanha não houve convite à outras entidades, se não as relacionadas ao comércio e turismo. Thomas afirma que o está sendo feito somente o marketing do Plano e questiona quantos encaminhamentos profissionais o projeto fez até o momento. Patrícia diz que como não foi solicitado a apresentação de dados quantitativos, não tem como informar e faz um convite para Thomas acompanhar a equipe de abordagem social e poderá ver que o que ocorre não é uma campanha de marketing e diz que estão fazendo muitos encaminhamentos, com muita resolutividade. Thomas diz que no dia do lançamento da Campanha o CMDH esteve presente e o Prefeito disse que os conselheiros seriam convidados a fazer parte do Plano, o qual solicitou a inscrição das instituições em uma folha, contudo ainda não foram chamadas para reunião e não receberam carta-resposta. Thomas indaga desde qual dia a campanha publicitária está em atividade e quanto foi gasto até o momento. O conselheiro fala sobre o caso de uma pessoa para a qual foi coagida a sair da Casa de Passagem já ter encontrado trabalho (na COOPERMAR), porém mesmo antes de ter recebido o salário de cooperado. Thomas diz que no Plano consta sobre criação e desenvolvimento de cooperativas, mas até o momento a usina municipal não recebeu equipe para conversar sobre o modo de operação, desse modo se for do entendimento dos conselheiros, sugere pela orientação de pausa da publicidade até que o Plano esteja de acordo para fazer um marketing. Patrícia pede a palavra e solicita a Ismael responder sobre a situação da pessoa que Thomas citou, afirma que em nenhum momento foi coagido ou convidado a se retirar. Paulo diz que na ocasião havia ainda outra pessoa que também estava trabalhando na COOPERMAR, que voltou por várias vezes embriagado após o horário de serviço e mesmo assim não foi mandado embora. Patrícia diz que então o usuário do qual Ismael relatou permaneceu o tempo que quis e se chegar na Casa de Passagem hoje, será acolhido e fala que pode ter havido desencontro de informação; coloca à disposição a gestão do SUAS. Patrícia diz que a Campanha ocorreu entre a Prefeitura Municipal, os entes conveniados e que os valores gastos não passam pelo Fundo Municipal de Assistência Social e pela gerência do Fundo; destaca que não estava enquanto gestora do SUAS no momento da apresentação do Programa e afirma que se os conselheiros lhe pedirem atualmente o Plano de Reordenamento, irá apresentá-lo; aborda que sobre a transferência de local da Casa de Passagem, o que recebeu de informação é que não há essa possibilidade. Thiago, coordenador da Casa de Passagem, repassou à Patrícia os números de atendimento feitos pela Casa, que informa: até o dia 15 de fevereiro passaram pela Casa 933

Thomas

peças (destas, 353 receberam auxílio para retorno ao seu vínculo familiar), 4.416 acolhimentos, 1.785 abordagens nas ruas em Balneário Camboriú, 65 pessoas aceitaram internação em comunidade terapêutica, 19 pessoas aceitaram encaminhamento de trabalho articulado pela Casa de Passagem e 36 pessoas iniciaram no mercado de trabalho por conta própria. Patrícia pontua que sobre a Campanha precisar ser encerrada, por conta de um caso em particular, considera uma posição equivocada. Patrícia lembra que, diariamente são cerca de 100 marmitas fornecidas diariamente e parar o fornecimento de marmitas não seria o adequado; sugere apresentar o Plano de Reordenamento de atendimento de pessoas em situação de rua e depois é possível discutir sobre. Tatiane passa a palavra à Retijane, afirma que percebe uma falta de informações do que estava sendo debatido e deixa a reivindicação de que qualquer tema estejam mais informados, preparados. Paulo diz que há equívoco em dizer que há somente marketing e enquanto Conselho, é preciso posicionamento objetivo. Claudemir agradece a presença dos convidados e diz que o objetivo era acolhê-los e colocar algumas perguntas. Patrícia convida os conselheiros do CMDH a participar no dia 25 de fevereiro, às 14 horas, da reunião extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social, no qual é conselheira, quando será apresentado o Plano de Reordenamento e se compromete a enviar ao CMDH a proposta na qual estão trabalhando, já com as alterações da vigilância sanitária. Débora agradece a presença de Paulo e fala da complexidade de trabalhar com o resgate social. Karina fala sobre o Plano de ação do Programa. Thomas faz uso da palavra e pede atenção para buscar dar certo os trabalhos. Tatiane pergunta ao Secretário David sobre como a Secretaria de Segurança Pública vê o processo. David afirma que é preciso diferenciar quem são as pessoas que precisam efetivamente de um acolhimento, dos que estão praticando crimes. O Secretário pontua que uma ação conjunta é essencial - o que já foi traçado em uma reunião com o Prefeito - e diz que, as pessoas que estão em situação de rua e suspeitas de terem cometido algum delito, serão conduzidas à Delegacia, com acompanhamento do pessoal da Casa de Passagem. Com relação aos usuários de drogas, David fala sobre os tipos de internação oferecidas. Conselheiros agradecem a presença do Secretário. Conselheiro fala sobre a importância de trazer o Centro POP para a localidade central da cidade. Claudemir direciona fala à Patrícia e coloca a disposição a entidade que representa (Amigos e Tribos) para ouvir e contribuir com o que for necessário e possível. Nada mais havendo a tratar, a Vice-presidente dá por encerrada a reunião e eu, Francielly Raquel Domingues Vianna, Secretária Executiva da Casa dos Conselhos, lavro a presente ata que após lida e aprovada será assinada pelos conselheiros presentes para que surta os efeitos legais.

Cláudio Geraldo

PP

p. Carlos E. Costano

CF

[Handwritten signatures]